

# ABAG/IEAG – Nuffield BR

## RELATÓRIO CONSOLIDADO

### Intercâmbio de Jovens Agricultores

### Brasil-Alemanha

Alemanha | 31 de agosto a 10 de setembro de 2026

#### Realizadores e parceiros do programa:



#### Apoio governamental:



## Conteúdo

### Seções principais do relatório

#### Sumário executivo

1. Objetivo e escopo
2. Visão geral da programação
3. Principais insights consolidados
4. Insights detalhados dos encontros e impactos para o agronegócio
5. Diferenças e similaridades entre os agronegócios brasileiro e alemão
6. Síntese das avaliações por tipo de atividade
7. Próximos passos: imersão dos jovens agricultores alemães no Brasil em 2027
8. Implicações para a ABAG e para futuros ciclos
9. Conclusão

|

## Sumário executivo

O intercâmbio de jovens agricultores foi concebido como uma experiência de aprendizagem comparada entre Brasil e Alemanha. Ao longo de dez dias, a programação aproximou os participantes de propriedades rurais, empresas de insumos, sementes e máquinas, centros de pesquisa, organizações de agricultores, órgãos públicos e espaços de diálogo político. Essa combinação permitiu observar a agricultura como um sistema que depende simultaneamente de conhecimento técnico, capacidade empresarial, organização coletiva, formação profissional, regulação e relações de confiança.

O principal resultado foi a ampliação da capacidade dos participantes de interpretar realidades agrícolas diferentes sem reduzi-las a modelos prontos para transposição. O contato com os dias de campo mostrou que, apesar das diferenças de escala, clima, legislação, estrutura fundiária e organização institucional, há desafios comuns relacionados à sucessão, à rentabilidade, à adoção tecnológica, à sustentabilidade e à necessidade de representação qualificada.

A missão também produziu uma leitura mais concreta dos impactos do ambiente institucional sobre o agronegócio. Na Alemanha, o produtor está inserido em uma rede densa de formação profissional, regras ambientais, registro de operações, assistência técnica, organizações de agricultores, pesquisa aplicada e políticas públicas. No Brasil, a diversidade territorial, a escala produtiva, a capacidade exportadora e a variedade de sistemas agrícolas ampliam as oportunidades, mas também tornam mais complexas a coordenação, a comunicação e a implementação de soluções em diferentes regiões.

As diferenças não anulam as semelhanças. Nos dois países, a continuidade da atividade depende de jovens preparados, propriedades rentáveis, tecnologia útil, acesso a mercados, representação legítima e capacidade de responder às demandas ambientais e sociais. A principal contribuição do intercâmbio foi mostrar que a cooperação deve partir dessas convergências, sem ignorar as condições específicas de cada país.

A próxima etapa será a imersão de **dez jovens agricultores alemães no Brasil, prevista para o final de fevereiro e o início de março de 2027**. O programa ainda está em desenvolvimento, com apoio do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). A etapa brasileira deve ser estruturada como continuidade do intercâmbio, e não apenas como uma sequência de visitas. Para isso, recomenda-se combinar preparação prévia, experiências de campo, apresentação da diversidade do agronegócio brasileiro, diálogo institucional e uma síntese bilateral de aprendizados e oportunidades de cooperação.

### Principais mensagens

- O intercâmbio conectou propriedades rurais, empresas, pesquisa, organizações de agricultores e instituições públicas.
- Os dias de campo e as conversas diretas foram os principais vetores de aprendizagem comparada.
- Brasil e Alemanha compartilham desafios de rentabilidade, sucessão, tecnologia, sustentabilidade e representação.
- As diferenças de escala, diversidade territorial e densidade regulatória exigem adaptação, não cópia de modelos.
- A próxima etapa será a imersão de dez jovens agricultores alemães no Brasil, prevista para o final de fevereiro e o início de março de 2027, com apoio do MAPA.

## 1. Objetivo e escopo

Este relatório consolida os principais insights produzidos durante o Intercâmbio de Jovens Agricultores e aprofunda seus impactos para o agronegócio dos dois países. Seu objetivo é oferecer uma leitura institucional da experiência, organizada por temas transversais, encontros e implicações práticas, e não por uma simples transcrição de visitas ou falas.

A análise considera a agenda do programa, os registros de avaliação produzidos ao longo das atividades e as observações reunidas pelos participantes. O texto preserva a formalidade necessária para circulação institucional, evita a atribuição individual de opiniões e concentra-se nos aprendizados que podem orientar futuros intercâmbios, iniciativas de formação de jovens agricultores e ações de cooperação entre Brasil e Alemanha.

## 2. Visão geral da programação

A agenda combinou integração do grupo, visitas técnicas, três dias de imersão em propriedades rurais, encontros com organizações de agricultores, diálogo com empresas e instituições de pesquisa, além de reuniões com representantes do poder público e do ambiente político. A sequência favoreceu um movimento progressivo: primeiro, a formação de vínculos; depois, a observação de sistemas produtivos e tecnológicos; por fim, a reflexão institucional e política.

| Período    | Eixo da atividade                                                          | Contribuição para a aprendizagem                                                                     |
|------------|----------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 31/08      | Chegada e jantar de boas-vindas                                            | Formação de vínculos e criação de um ambiente de confiança.                                          |
| 01/09      | Workshops de integração                                                    | Alinhamento de expectativas, compreensão do programa e aproximação entre os participantes.           |
| 02/09      | Empresa de inovação agrícola, unidade industrial e propriedade rural       | Contato com pesquisa aplicada, produção em escala, tecnologia e sustentabilidade.                    |
| 03/09      | Cooperação internacional, universidade e agenda climática                  | Relação entre desenvolvimento rural, ciência, dados, clima, solo e políticas internacionais.         |
| 04 a 06/09 | Três dias de campo                                                         | Observação direta da rotina agrícola, da sucessão, da cultura local e das relações entre produtores. |
| 07/09      | Câmara de agricultura, associação regional e empresa de serviços agrícolas | Comparação entre modelos de assistência, representação, comercialização e suporte ao produtor.       |
| 08/09      | Máquinas, sementes e pesquisa agrícola                                     | Tecnologia, melhoramento vegetal, automação, precisão e pesquisa pública aplicada.                   |
| 09/09      | Ministério, diálogo político, organizações de agricultores e encerramento  | Regulação, subsídios, sustentabilidade, representação e síntese dos aprendizados.                    |
| 10/09      | Retorno                                                                    | Encerramento logístico do intercâmbio.                                                               |

### 3. Principais insights consolidados

#### 3.1 Inovação agrícola depende de longo prazo, validação e responsabilidade

As visitas a empresas de insumos, sementes e máquinas mostraram que a inovação agrícola não se resume ao lançamento de um produto ou equipamento. O desenvolvimento envolve ciclos longos, múltiplas etapas de teste, investimentos elevados, adaptação às condições do país de destino e acompanhamento após a entrada no mercado. A escala industrial observada também evidenciou que a inovação precisa ser acompanhada por capacidade de produção, logística, qualidade e atendimento ao agricultor.

O uso de Big Data, mapas de satélite, drones, robótica, agricultura de precisão e automação apareceu como instrumento para melhorar decisões e reduzir ineficiências. O aprendizado central, entretanto, foi que a tecnologia deve apoiar o conhecimento agrônomo e a experiência do produtor, e não substituí-los. A adoção tecnológica é mais consistente quando responde a um problema concreto da propriedade, é testada em condições reais e considera custos, riscos, efeitos ambientais e facilidade de uso.

Também se destacou a conexão entre inovação e sustentabilidade. A busca por seletividade, menor impacto sobre organismos benéficos, eficiência energética, conservação do solo e redução de desperdícios faz parte da própria discussão sobre competitividade. Esse ponto desloca o debate de uma oposição simples entre produtividade e sustentabilidade para uma abordagem em que eficiência econômica e responsabilidade ambiental precisam ser desenvolvidas conjuntamente.

##### **Destaques — inovação e competitividade**

- A inovação exige ciclos longos, validação em condições reais e continuidade após o lançamento.
- Dados, automação e máquinas devem apoiar a decisão do produtor, sem substituir o conhecimento agrônomo.
- A sustentabilidade precisa ser incorporada ao desenho da solução, e não tratada apenas como etapa posterior.

#### 3.2 Sustentabilidade é um sistema de decisões, não uma prática isolada

As discussões sobre cooperação internacional, pesquisa e clima apresentaram a sustentabilidade como uma agenda integrada. Conservação de solo, retenção de matéria orgânica, cultivo mínimo, plantio direto, biodiversidade, agricultura regenerativa, agroflorestamento, agricultura urbana e compromissos climáticos foram tratados como dimensões relacionadas.

Um aspecto particularmente relevante foi a necessidade de adaptar projetos ao território. A cooperação e a pesquisa aplicada tendem a gerar melhores resultados quando consideram a linguagem local, a realidade econômica, a estrutura fundiária, as capacidades institucionais e os conhecimentos já existentes entre os produtores. Essa perspectiva evita a importação automática de soluções e valoriza práticas que já fazem parte da agricultura brasileira, inclusive em áreas associadas à regeneração do solo e à conservação de recursos.

A experiência também revelou uma tensão comum entre ciência, legislação e implementação. Projetos podem ser tecnicamente consistentes e, ainda assim, enfrentar dificuldades quando não há coordenação entre pesquisadores, formuladores de políticas, órgãos de fiscalização e agricultores. Para a agenda de sustentabilidade avançar, é necessário transformar conhecimento em regras compreensíveis, incentivos adequados, assistência técnica e práticas verificáveis no campo.

### **3.3 A continuidade da agricultura depende de pessoas preparadas e propriedades economicamente viáveis**

Os dias de campo foram interessantes, pois consistiu na atividade que mais aproximou os participantes da realidade cotidiana dos agricultores. O contato direto permitiu compreender a propriedade como unidade produtiva, patrimônio familiar, espaço de vida e organização empresarial. A experiência mostrou que a continuidade da agricultura depende tanto da capacidade técnica e da disciplina de gestão quanto do vínculo das novas gerações com a atividade.

A formação profissional apareceu como componente estruturante. A agricultura é tratada como profissão que requer aprendizagem prática, qualificação e responsabilidade. Esse entendimento contribui para elevar a qualidade das decisões, fortalecer a sucessão e reduzir a distância entre conhecimento teórico e trabalho cotidiano.

A sucessão também foi observada como tema de política agrícola. Regras de transferência, compensação entre herdeiros, exigência de capacidade profissional e mecanismos para evitar a fragmentação das propriedades procuram preservar a continuidade produtiva. Embora os sistemas brasileiro e alemão tenham fundamentos distintos, o intercâmbio reforçou a importância de tratar a sucessão com antecedência, transparência e instrumentos que conciliem patrimônio, justiça familiar e viabilidade econômica.

A rentabilidade permaneceu como condição transversal. Controle de custos, planejamento, escolha tecnológica, eficiência operacional e acesso a serviços de qualidade são elementos necessários para que a propriedade continue atraente para os jovens. A inovação só se sustenta quando melhora a capacidade de produzir, gerir riscos e gerar renda.

### **3.4 Instituições diferentes cumprem funções complementares**

As visitas institucionais permitiram distinguir papéis que, em alguns contextos, aparecem combinados e, em outros, permanecem separados. Câmaras de agricultura oferecem serviços, formação, orientação e apoio técnico; associações de produtores representam interesses e organizam a ação coletiva; empresas conectam insumos, máquinas, comercialização e serviços à cadeia de valor; centros de pesquisa produzem conhecimento; órgãos públicos definem regras, políticas e mecanismos de apoio.

A comparação entre modelos associativos do Brasil e da Alemanha foi especialmente útil porque mostrou que a efetividade institucional depende da proximidade com os produtores, da qualidade dos serviços e da capacidade de transformar demandas do campo em representação e políticas. A defesa dos agricultores em ambientes regulatórios complexos exige organizações capazes de comunicar evidências, participar das decisões e manter diálogo constante com a base.

Também foi ressaltada a importância da formação de redes. Nenhuma instituição, isoladamente, responde a todos os desafios da agricultura contemporânea. A inovação exige conexão entre pesquisa e empresa. A sustentabilidade exige coordenação entre produtor, governo e sociedade. A sucessão exige articulação entre família, formação e política agrícola. A representação exige diálogo entre organizações nacionais, regionais e locais.

### **3.5 O formato do intercâmbio é parte essencial do resultado**

O programa produziu melhores resultados quando combinou conteúdo técnico com interação humana. Os workshops iniciais ajudaram a construir confiança e a tornar mais explícitas as diferenças e semelhanças entre os participantes. Os momentos de convivência favoreceram conversas espontâneas que dificilmente ocorreriam em apresentações formais. Os dias de campo aprofundaram o aprendizado porque permitiram observar rotinas, decisões e relações no ambiente em que efetivamente acontecem.

Os registros de avaliação também apontaram limites claros. Algumas atividades foram percebidas como rápidas, excessivamente teóricas ou pouco interativas. Em outras, faltou tempo para perguntas, contextualização e troca direta com os responsáveis. A principal conclusão metodológica é que a qualidade de uma visita não depende apenas da relevância da instituição visitada. Ela depende de preparação prévia, mediação, tempo de diálogo, clareza da linguagem e oportunidade de conectar o conteúdo observado às realidades dos participantes.

O intercâmbio deve ser compreendido, portanto, como uma arquitetura de aprendizagem. A agenda técnica é necessária, mas precisa ser acompanhada por preparação, reflexão e continuidade. O jovem agricultor não participa apenas como visitante; ele também interpreta, compara, formula perguntas, representa seu país e pode levar a experiência para sua comunidade.

## **4. Insights detalhados dos encontros e impactos para o agronegócio**

### **4.1 Empresas de inovação, insumos, sementes e máquinas: competitividade depende de ecossistemas**

Os encontros com empresas de inovação agrícola, sementes e máquinas permitiram compreender a dimensão empresarial da transformação tecnológica. A visita à Bayer evidenciou que novos produtos dependem de períodos extensos de pesquisa, testes de campo, avaliações regulatórias e validação no país de destino. O grupo também observou a escala e a complexidade de uma unidade industrial, a conexão entre laboratórios e produção e a necessidade de desenvolver soluções que respondam a diferentes realidades agrícolas.

A principal mensagem para o agronegócio é que inovação competitiva não nasce de uma única etapa. Ela resulta da combinação entre ciência, capital, infraestrutura industrial, regulação, dados, experimentação e confiança do produtor. Para o Brasil, isso reforça a importância de ampliar a capacidade de testar tecnologias em condições tropicais, aproximar empresas de agricultores e fortalecer ambientes em que pesquisa pública, setor privado e produtores compartilhem problemas e resultados.

O encontro com a KWS destacou a importância do melhoramento vegetal e da cultura organizacional. A tecnologia foi percebida como instrumento de apoio ao melhoramento, e não como substituta do conhecimento sobre plantas, ambientes e sistemas produtivos. A experiência com sementes de beterraba açucareira também mostrou que a competitividade de uma cadeia depende de conhecimentos específicos, controle de qualidade e organização desde a pesquisa até o campo.

A visita à CLAAS ampliou a discussão para mecanização, escala, qualidade e volatilidade do mercado global. O grupo observou como uma empresa de origem familiar pode construir capacidade tecnológica e presença internacional. A comparação com o Brasil abriu espaço para discutir custos, logística, disponibilidade de

máquinas, prestação de serviços e adequação de equipamentos às diferentes escalas e condições de produção.

**Impacto para o agronegócio:** esses encontros reforçam a necessidade de uma agenda brasileira que trate inovação como ecossistema. A competitividade não depende apenas de comprar tecnologias, mas de formar pessoas, adaptar soluções, desenvolver fornecedores, garantir assistência e avaliar o retorno econômico e ambiental no campo.

#### **Impactos principais para o agronegócio**

- Fortalecer a conexão entre pesquisa pública, empresas e produtores.
- Testar tecnologias em condições brasileiras e medir seu retorno econômico e ambiental.
- Associar inovação a formação profissional, assistência técnica e desenvolvimento de fornecedores.

## **4.2 Cooperação, universidade e pesquisa: conhecimento precisa chegar ao território**

A atividade com a GIZ apresentou uma visão de cooperação orientada pela realidade local. Foram destacados temas como regularização fundiária, biodiversidade, florestas, conservação de solos, agricultura regenerativa e adaptação dos projetos à linguagem e às condições do território. O aprendizado central foi que projetos de desenvolvimento rural ganham efetividade quando reconhecem as capacidades locais e quando a comunidade participa da construção das soluções.

Os encontros acadêmicos mostraram o uso de mapas de satélite, drones, robótica e dados para orientar decisões sobre solos e culturas. Ao mesmo tempo, os participantes registraram que a tecnologia deve apoiar as técnicas agrônômicas fundamentais. O valor da pesquisa não está apenas no resultado científico, mas na capacidade de produzir impacto positivo no local em que é aplicada.

A reflexão sobre o Thünen Institute e sobre a relação entre ciência e legislação reforçou um ponto importante: o agronegócio é afetado não apenas pelo que a ciência consegue desenvolver, mas também pela capacidade institucional de transformar conhecimento em política pública, regulação previsível e orientação prática. Quando pesquisa, legislação e execução se afastam, aumenta a insegurança para produtores e empresas.

**Impacto para o agronegócio:** o Brasil possui grande oportunidade de conectar seus centros de pesquisa, empresas, organizações de produtores e políticas de assistência técnica. Para isso, é necessário valorizar projetos orientados a problemas concretos, traduzir resultados para uma linguagem acessível e criar mecanismos de acompanhamento que mostrem o efeito das soluções sobre produtividade, renda, conservação e resiliência.

## **4.3 Agenda climática e sustentabilidade: a licença para produzir é construída com evidências**

A apresentação da UNFCCC relacionada à agenda climática internacional mostrou como compromissos nacionais e negociações multilaterais alcançam o setor agropecuário. Foram discutidas as contribuições nacionais, as possibilidades de melhoria do cultivo, o agroflorestamento e a agricultura urbana, além do papel de observadores e organizações na produção e disseminação de informações.

Para o agronegócio, a implicação é direta: sustentabilidade deixou de ser apenas uma dimensão reputacional e passou a afetar acesso a mercados, políticas públicas, financiamento, exigências de compradores e percepção social. A resposta precisa ser baseada em evidências, métricas verificáveis e comunicação clara. O produtor precisa saber o que é exigido, como cumprir, quanto custa, quais benefícios pode obter e quem oferecerá apoio técnico.

Os registros também mostraram que o diálogo sobre clima precisa ser acessível e conectado à realidade dos agricultores. A agenda climática perde força quando se limita a linguagem técnica ou institucional. Ela se fortalece quando demonstra como conservação do solo, uso eficiente de insumos, rotação de culturas, recuperação de áreas e inovação podem contribuir simultaneamente para a produtividade e a resiliência.

**Impacto para o agronegócio:** a representação setorial deverá participar de forma qualificada das discussões climáticas, levando dados do campo e defendendo regras que sejam ambiciosas, mas implementáveis. A sustentabilidade precisa ser apresentada como agenda de competitividade, gestão de risco e continuidade produtiva, sem desconsiderar os custos de transição.

#### **4.4 Dias de campo: a propriedade rural é o ponto de encontro entre política e realidade**

Os três dias de campo foram a experiência mais concreta do intercâmbio. O contato com agricultores permitiu observar a rotina das propriedades, as decisões de gestão, a relação entre família e negócio, a influência da legislação e o modo como os produtores lidam com tecnologia, custos e sucessão. As conversas mostraram que as diferenças de contexto não eliminam semelhanças na dedicação ao trabalho, na necessidade de planejamento e na preocupação com a continuidade da atividade.

A imersão também permitiu compreender a agricultura como expressão de uma cultura local. A propriedade rural não é apenas uma unidade de produção; ela está ligada à identidade da família, às relações com vizinhos, às organizações locais e ao modo como a sociedade reconhece a profissão de agricultor. Essa dimensão humana foi decisiva para criar confiança entre os jovens dos dois países.

**Impacto para o agronegócio:** políticas, tecnologias e programas de apoio precisam ser avaliados a partir de sua aplicabilidade na propriedade. O produtor é quem integra, no cotidiano, exigências ambientais, decisões econômicas, disponibilidade de mão de obra, sucessão e riscos climáticos. Por isso, qualquer agenda de modernização precisa manter o campo como espaço de escuta, teste e aprendizagem.

#### **4.5 Câmara de agricultura, associação regional e AGRAVIS: serviços e representação reduzem a distância entre produtor e mercado**

A visita à Câmara de Agricultura permitiu observar uma instituição que combina formação, orientação técnica, assistência e funções de apoio à atividade agrícola. A comparação com o Brasil evidenciou que os modelos institucionais não são equivalentes, mas que há uma questão comum: o produtor precisa de organizações capazes de traduzir regras, oferecer conhecimento e representar seus interesses.

A visita à associação regional de agricultores destacou a conexão com a realidade das propriedades e a atuação em um ambiente de forte regulação. O grupo percebeu o valor de serviços qualificados e da defesa dos produtores, especialmente em cadeias sujeitas a exigências ambientais e sanitárias. Também surgiu a reflexão de que a representatividade depende de participação efetiva dos agricultores e de comunicação constante com a base.

Na AGRAVIS, a discussão sobre rações, importações, automação, fábrica e negociação de commodities mostrou a importância das empresas que conectam produção, insumos, processamento e mercado. O encontro permitiu relacionar decisões industriais e comerciais aos custos e às oportunidades que chegam à propriedade.

**Impacto para o agronegócio:** organizações de agricultores e empresas de serviços são parte da infraestrutura de competitividade. Elas reduzem custos de informação, ampliam acesso a tecnologia, qualificam a negociação e ajudam a transformar demandas individuais em ação coletiva. Para a ABAG, esse aprendizado reforça a importância de articular empresas, produtores, organizações setoriais e governo em torno de agendas comuns.

#### **4.6 Ministério, diálogo político e organizações de agricultores: políticas públicas afetam o ambiente de decisão**

A visita ao Ministério Federal proporcionou uma visão geral do sistema agrícola alemão, de suas políticas e de sua infraestrutura. O encontro com representante do Bundestag acrescentou a perspectiva política e permitiu discutir regulação, subsídios e sustentabilidade. As conversas com organizações de agricultores ajudaram a conectar decisões públicas às prioridades do campo.

O conjunto dessas atividades mostrou que a agricultura é influenciada por decisões tomadas fora da propriedade. Regras sobre insumos, nutrientes, rastreabilidade, formação, sucessão, comércio e sustentabilidade alteram custos, riscos e oportunidades. O agricultor, por sua vez, precisa de organizações que participem do processo de formulação das políticas e comuniquem com clareza os efeitos das decisões.

Os registros de avaliação indicaram que encontros políticos e institucionais são mais úteis quando há tempo suficiente para perguntas e quando diferentes perspectivas são apresentadas. A participação qualificada exige preparação prévia, dados e capacidade de formular propostas, e não apenas presença em reuniões.

**Impacto para o agronegócio:** a competitividade setorial depende também da qualidade da representação. Empresas e produtores precisam participar do debate regulatório com base técnica, visão de longo prazo e capacidade de construir pontes com governo, ciência e sociedade. A ABAG tem espaço para atuar como plataforma de diálogo e coordenação dessas agendas.

#### **4.7 Integração entre jovens: confiança é um ativo econômico e institucional**

Os workshops e momentos de convivência foram importantes para criar um ambiente de confiança. A interação informal permitiu que os participantes conhecessem as realidades uns dos outros sem a mediação exclusiva das apresentações institucionais. Essa aproximação tornou mais fácil discutir diferenças, reconhecer semelhanças e construir relações que podem continuar após o programa.

Para o agronegócio, a dimensão relacional tem valor estratégico. Redes entre jovens agricultores podem facilitar intercâmbio de práticas, compreensão de mercados, cooperação acadêmica, articulação empresarial e diálogo político. A confiança construída entre pessoas que vivem desafios semelhantes pode reduzir barreiras culturais e aumentar a qualidade das futuras parcerias.

## 5. Diferenças e similaridades entre os agronegócios brasileiro e alemão

A comparação abaixo não pretende hierarquizar os dois sistemas nem sugerir a transferência automática de políticas. Seu objetivo é identificar pontos de convergência e diferenças que ajudam a compreender como cada agronegócio responde aos desafios de produtividade, sustentabilidade, sucessão e representação.

| Dimensão                    | Brasil                                                                                                                                                       | Alemanha                                                                                                                                            | Similaridade e implicação                                                                                                |
|-----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Estrutura produtiva         | Grande diversidade territorial, climática e de escalas, com forte presença de cadeias voltadas ao mercado interno e internacional.                           | Maior homogeneidade climática relativa, propriedades inseridas em ambiente regulatório denso e forte integração com serviços e organizações locais. | Ambos precisam adaptar tecnologia e políticas à realidade da propriedade; soluções uniformes têm alcance limitado.       |
| Escala e uso da terra       | Ampla disponibilidade relativa de áreas produtivas em algumas regiões, mas com grande heterogeneidade de infraestrutura, logística e acesso a serviços.      | Maior pressão sobre o uso da terra, restrições ambientais e preocupação com evitar fragmentação e perda de continuidade das propriedades.           | Rentabilidade e planejamento territorial são essenciais nos dois países, embora por razões distintas.                    |
| Tecnologia e inovação       | Forte potencial de adoção e adaptação de tecnologias em diferentes sistemas tropicais, com desafios de infraestrutura, assistência e acesso.                 | Alta densidade de pesquisa aplicada, automação, mecanização e controle de processos, com exigência elevada de adequação e rastreabilidade.          | A tecnologia é mais efetiva quando responde a problemas reais e é acompanhada de capacitação e assistência.              |
| Regulação e rastreabilidade | Regras e controles variam conforme cadeia e território, exigindo coordenação para reduzir custos de conformidade e melhorar a comunicação.                   | Registro detalhado de insumos e operações, forte controle ambiental e exigências claras sobre nutrientes, culturas e produção.                      | Os dois sistemas precisam de previsibilidade, linguagem acessível e apoio ao produtor para transformar regra em prática. |
| Sustentabilidade            | Grande oportunidade de conciliar produção, conservação, recuperação de áreas e serviços ecossistêmicos, com desafios de implementação em escala continental. | Sustentabilidade associada a controle de nutrientes, rotação, conservação do solo, restrições de uso e compromissos climáticos.                     | Sustentabilidade é condição de permanência; os instrumentos precisam respeitar os contextos produtivos de cada país.     |
| Formação profissional       | Há espaço para ampliar a valorização da agricultura como profissão, a formação prática e a preparação para gestão e sucessão.                                | Formação vocacional e aprendizagem prática aparecem como elementos mais institucionalizados na entrada na atividade.                                | A sucessão depende de jovens preparados e de uma imagem profissional atrativa do agricultor.                             |

| Dimensão                      | Brasil                                                                                                                                                  | Alemanha                                                                                                                                                          | Similaridade e implicação                                                                                    |
|-------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Sucessão e continuidade       | Diversidade de arranjos familiares e patrimoniais, com necessidade de planejamento antecipado e mecanismos que evitem conflitos e perda de viabilidade. | Regras regionais de herança e transferência procuram manter a terra com agricultores e evitar fragmentação, combinadas com exigências de capacidade profissional. | A sucessão é tema empresarial e familiar; requer planejamento, diálogo e instrumentos adequados ao contexto. |
| Organizações e representação  | Grande diversidade de entidades setoriais, cooperativas, associações e empresas de serviços, com necessidade de coordenação entre escalas.              | Câmaras, associações e organizações de agricultores têm papéis mais claramente distribuídos em alguns territórios.                                                | Representação próxima da base aumenta a capacidade de influenciar políticas e oferecer serviços relevantes.  |
| Mercado e cadeias             | Forte inserção internacional em diversas cadeias e exposição a desafios de logística, câmbio, infraestrutura e volatilidade.                            | Empresas internacionalizadas e cadeias integradas, com forte atenção a qualidade, eficiência, regulação e origem dos produtos.                                    | Competitividade depende de eficiência, qualidade, previsibilidade e capacidade de demonstrar conformidade.   |
| Relação entre setor e governo | Necessidade de coordenação entre União, estados, municípios, cadeias e entidades privadas em um território amplo.                                       | Maior densidade de regras e serviços públicos e parafiscais próximos da atividade rural.                                                                          | Em ambos, o diálogo público-privado é decisivo para que políticas sejam aplicáveis e eficazes.               |

## 5.1 Similaridades que criam uma agenda comum

A primeira similaridade é a centralidade da rentabilidade. Mesmo em contextos regulatórios e produtivos diferentes, o jovem agricultor precisa visualizar uma atividade capaz de gerar renda, autonomia e perspectiva de futuro. Sem viabilidade econômica, a sucessão se fragiliza e a adoção de práticas sustentáveis se torna mais difícil.

A segunda é a necessidade de combinar tecnologia e conhecimento humano. Tanto no Brasil quanto na Alemanha, dados, máquinas, sementes, sensores e automação podem melhorar decisões, mas não substituem a capacidade de interpretar o ambiente, gerir riscos e adaptar a solução ao campo.

A terceira é a pressão por sustentabilidade e legitimidade social. Os dois agronegócios precisam responder a demandas de conservação, clima, segurança dos alimentos, uso responsável de insumos e transparência. A forma de resposta pode variar, mas a direção estratégica é comum.

A quarta é a importância de organizações intermediárias. Produtores, empresas e governo precisam de instituições que traduzam informação, ofereçam serviços, representem interesses e construam confiança. O fortalecimento dessas organizações é uma agenda bilateral.

## 5.2 Diferenças que exigem cautela na comparação

A primeira diferença é a diversidade territorial e produtiva brasileira. O Brasil reúne biomas, climas, cadeias e escalas de produção muito distintas. A Alemanha opera em um território menor e com um ambiente regulatório mais uniforme em vários aspectos, embora também exista diferenças regionais. Por isso, uma prática observada em uma região alemã não deve ser tratada como solução pronta para todo o Brasil.

A segunda diferença está na intensidade e no formato da regulação. O grupo observou na Alemanha exigências detalhadas de registro, controle de nutrientes, rotação e uso de produtos. No Brasil, a implementação de regras precisa considerar diferenças de infraestrutura, assistência técnica e capacidade de fiscalização entre regiões. A comparação deve buscar princípios e instrumentos adaptáveis, não cópias normativas.

A terceira envolve formação e sucessão. O sistema alemão apresenta mecanismos mais estruturados de capacitação profissional e transferência de terras em determinadas regiões. O Brasil possui arranjos familiares e patrimoniais muito diversos. O aprendizado aplicável é a necessidade de antecipar a sucessão e profissionalizar a gestão, não necessariamente reproduzir o mesmo desenho jurídico.

### Leitura comparada em três pontos

- Convergência: nos dois países, a atividade precisa gerar renda e perspectiva de futuro para atrair as novas gerações.
- Convergência: tecnologia, sustentabilidade e representação dependem de instituições próximas da realidade do produtor.
- Cautela: diferenças territoriais e regulatórias impedem a transferência automática de políticas ou práticas.

## 6. Síntese das avaliações por tipo de atividade

| Tipo de atividade                     | O que gerou mais valor                                                                               | Oportunidade de aprimoramento                                                                          |
|---------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Integração e workshops                | Dinamismo, confiança, compreensão de diferenças e semelhanças e preparação para os dias seguintes.   | Preservar a abordagem interativa e criar mais tempo para apresentações pessoais e expectativas.        |
| Visitas a empresas                    | Escala, tecnologia, pesquisa aplicada, automação, cultura organizacional e visão da cadeia de valor. | Incluir mais demonstrações práticas, dados operacionais e espaço para perguntas.                       |
| Dias de campo                         | Contato direto com agricultores, rotina produtiva, cultura local, sucessão e conversas abertas.      | Ampliar a duração e o número de propriedades visitadas.                                                |
| Instituições de pesquisa e cooperação | Relação entre ciência, desenvolvimento rural, solo, clima, tecnologia e impacto territorial.         | Reduzir a abstração, explicar o contexto com mais clareza e aproximar a pesquisa do trabalho de campo. |
| Organizações de agricultores          | Comparação entre modelos de representação, assistência, formação e defesa de interesses.             | Reservar mais tempo para diálogo direto e explicitar as diferenças institucionais desde o início.      |

| Tipo de atividade                  | O que gerou mais valor                                                     | Oportunidade de aprimoramento                                         |
|------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| Órgãos públicos e diálogo político | Compreensão de regulação, subsídios, sustentabilidade e tomada de decisão. | Ampliar o tempo de discussão e assegurar pluralidade de perspectivas. |

## 7. Próximos passos: imersão dos jovens agricultores alemães no Brasil em 2027

### 7.1 Próxima etapa já prevista

No próximo ano, **dez jovens agricultores alemães virão ao Brasil entre o final de fevereiro e o início de março de 2027** para uma imersão no agronegócio brasileiro. O programa ainda está sendo desenvolvido, com apoio do MAPA. Essa etapa deve ser apresentada como a segunda parte de um intercâmbio bilateral: depois de os jovens brasileiros conhecerem instituições, propriedades e cadeias alemãs, os participantes alemães terão contato direto com a diversidade produtiva, tecnológica, empresarial e institucional do Brasil.

A imersão brasileira terá valor máximo se permitir aos visitantes compreender não apenas produtos ou propriedades específicas, mas a lógica do agronegócio brasileiro. Isso envolve mostrar como clima, território, escala, logística, tecnologia, pesquisa, organização de produtores, agroindústria, comércio exterior, sustentabilidade e políticas públicas se conectam.

#### Princípios para a etapa brasileira

- Apresentar a diversidade regional e produtiva do Brasil, evitando representar o país por uma única cadeia.
- Combinar experiências de campo com empresas, pesquisa, organizações setoriais e órgãos públicos.
- Reservar tempo para comparação direta, perguntas e convivência entre jovens dos dois países.
- Encerrar a missão com uma síntese bilateral e compromissos realistas de continuidade.

### 7.2 Objetivos recomendados para a etapa brasileira

**1. Apresentar a diversidade do agronegócio brasileiro.** O programa deve evitar representar o Brasil por uma única cadeia ou região. Sempre que a logística permitir, recomenda-se combinar propriedades, empresas, pesquisa, organizações setoriais e órgãos públicos que revelem diferentes sistemas produtivos.

**2. Comparar desafios de produção e gestão.** Cada visita deve reservar espaço para discutir custos, mão de obra, mecanização, tecnologia, clima, comercialização, sucessão, regulação e sustentabilidade, sempre com comparação direta com a experiência alemã.

**3. Demonstrar inovação aplicada.** A agenda deve incluir tecnologias desenvolvidas ou adaptadas para condições brasileiras, com atenção a agricultura de precisão, biotecnologia, máquinas, gestão de dados, conservação de solo, rastreabilidade e integração de cadeias.

**4. Mostrar sustentabilidade em escala.** A imersão deve apresentar práticas de conservação, recuperação de áreas, integração entre produção e ambiente, eficiência de insumos e estratégias de adaptação climática, evitando tanto uma visão promocional quanto uma abordagem exclusivamente crítica.

**5. Fortalecer relações institucionais.** Os visitantes devem dialogar com agricultores, empresas, pesquisadores, associações, cooperativas e órgãos públicos. A presença do MAPA pode contribuir para contextualizar políticas públicas, sanidade, comércio, sustentabilidade e a inserção internacional do Brasil.

### 7.3 Cuidados de desenho e execução

A experiência na Alemanha recomenda que a etapa brasileira evite uma agenda excessivamente carregada. É preferível reduzir o número de visitas e garantir tempo de conversa, deslocamento racional e preparação adequada dos anfitriões. Cada atividade deve responder a três perguntas: o que os visitantes precisam compreender, qual experiência concreta será apresentada e como o conteúdo será comparado com a realidade alemã.

A mediação bilíngue será importante para assegurar precisão técnica e participação equilibrada. Também será necessário preparar os agricultores e instituições anfitriãs para receber visitantes estrangeiros, organizar perguntas, apresentar indicadores básicos e reservar tempo para diálogo. A qualidade da experiência dependerá tanto da seleção dos locais quanto da capacidade de contextualizar o que será observado.

Recomenda-se ainda que o programa inclua diversidade de perspectivas. O agronegócio brasileiro deve ser apresentado por seus resultados, desafios, contradições e oportunidades. A credibilidade da imersão será maior se os visitantes puderem conversar com diferentes atores e compreender como decisões públicas e privadas são tomadas.

## 8. Implicações para a ABAG e para futuros ciclos

A experiência oferece uma base concreta para fortalecer o intercâmbio como instrumento de formação e articulação institucional. As recomendações abaixo não pressupõem a reprodução do modelo alemão; elas procuram preservar os elementos que produziram maior aprendizagem e corrigir os limites identificados pelos participantes.

**1. Priorizar a imersão rural.** Os dias de campo devem permanecer no centro do programa e, se possível, ser ampliados. Mais tempo em propriedades diferentes permite comparar sistemas produtivos, trajetórias de sucessão, modelos de gestão e relações com organizações locais.

**2. Aproximar pesquisa e prática.** Centros de pesquisa e empresas podem apresentar projetos em andamento, demonstrações, resultados de campo e limitações de implementação. Essa abordagem responde ao interesse dos participantes por uma visão mais concreta de pesquisa e desenvolvimento.

**3. Consolidar uma rede bilateral de jovens agricultores.** O intercâmbio pode produzir maior efeito se houver contatos entre os participantes, encontros virtuais, compartilhamento de experiências e identificação de temas para projetos conjuntos. O vínculo construído durante os dias de campo é um ativo institucional que merece ser mantido.

**4. Ampliar a pluralidade do diálogo.** Encontros com governo, organizações de agricultores, empresas, pesquisadores e representantes políticos devem continuar. Sempre que possível, é recomendável incluir perspectivas críticas e diferentes posições sobre tecnologia, sustentabilidade, regulação e desenvolvimento rural.

**5. Institucionalizar a avaliação.** Um relato curto ao final de cada bloco, complementado por uma reflexão de encerramento, permite acompanhar o que foi mais útil, quais temas ficaram pendentes e quais mudanças devem ser incorporadas ao ciclo seguinte.

#### **Prioridades para a gestão do intercâmbio**

- Ampliar tempo de campo, diálogo e reflexão, reduzindo a sobrecarga de apresentações.
- Preparar anfitriões e participantes com contexto, perguntas orientadoras e objetivos de aprendizagem.
- Registrar resultados e manter uma rede bilateral ativa após cada missão.

## **9. Conclusão**

O intercâmbio cumpriu uma função que ultrapassa a visita técnica. Ele criou condições para que jovens agricultores comparassem formas de produzir, organizar, pesquisar, regular e representar a agricultura. O contato com propriedades e instituições alemãs não produziu um modelo único a ser replicado, mas ampliou o repertório dos participantes e tornou mais visíveis escolhas que muitas vezes permanecem implícitas em cada país.

A análise dos encontros mostrou que os impactos para o agronegócio se distribuem por toda a cadeia. Eles alcançam a inovação, a produtividade, a sustentabilidade, a formação profissional, a sucessão, a representação, a qualidade regulatória e a capacidade de construir confiança entre atores de diferentes países. A principal lição é que competitividade e sustentabilidade dependem de ecossistemas institucionais capazes de conectar produtores, empresas, ciência, governo e sociedade.

A etapa brasileira de 2027 oferece a oportunidade de transformar os aprendizados em cooperação bilateral. Ao receber os dez jovens agricultores alemães, a ABAG poderá apresentar a diversidade e a complexidade do agronegócio brasileiro, promover uma comparação equilibrada entre os dois países e fortalecer uma rede de futuras lideranças. Com apoio do MAPA e das instituições parceiras, a imersão poderá consolidar o intercâmbio como uma plataforma permanente de formação, diálogo e renovação do setor.

Para os próximos ciclos, a recomendação é preservar a diversidade de interlocutores e reforçar a profundidade da experiência: mais campo, mais perguntas, mais preparação, mais comparação e mais continuidade. Com esses ajustes, o intercâmbio poderá gerar valor não apenas para os participantes, mas também para as organizações, empresas e instituições que compõem o agronegócio de Brasil e Alemanha.